



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

Linha de pesquisa:
Ensino de Geografia na Educação Fundamental e Médio

**RELATOS DA EXPERIÊNCIA DO ESTAGIO NO ENSINO DE
GEOGRAFIA**

ABEL DE PONTES JUNIOR

GUARABIRA-PB
2013

ABEL DE PONTES JUNIOR

**RELATOS DA EXPERIÊNCIA DO ESTAGIO
NO ENSINO DE GEOGRAFIA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Centro de Humanidades – Campus III da Universidade Estadual da Paraíba – Guarabira/PB, como parte dos requisitos para a obtenção do título de graduado em licenciatura plena em Geografia.

Orientadora: Prof^a Ms.Mônica de Fátima Guedes de Oliveira

GUARABIRA-PB

2013

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

P246r Pontes Junior, Abel de

Relatos da experiência do estagio no ensino de geografia
/ Abel de Pontes Junior. – Guarabira: UEPB, 2013.

23 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia)
Universidade Estadual da Paraíba.

Orientação Prof^a. Ma. Mônica De Fátima Guedes De Oliveira.

1. Geografia - Ensino 2. Formação Docência 3. Estágio
Supervisionado. I. Título.

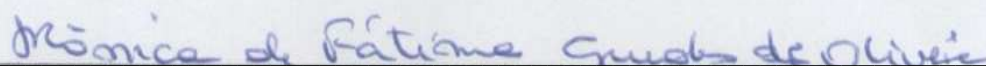
22.ed. CDD 910

ABEL DE PONTES JUNIOR

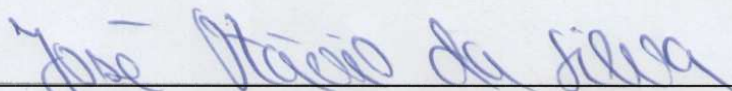
**RELATOS DA EXPERIÊNCIA DO ESTAGIO
NO ENSINO DE GEOGRAFIA**

Aprovada em 28 de Agosto de 2013.

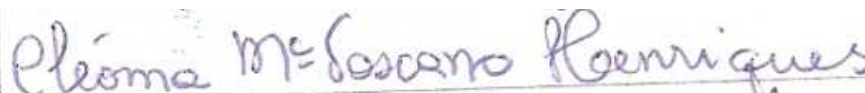
BANCA EXAMINADORA



Prof^a. Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira (UEPB)
(Orientadora)



Prof^o Ms. José Otávio da Silva (UEPB)
(Examinador)



Prof^a. Esp. Cleoma Maria Toscano Henriques (UEPB)
(Examinadora)

GUARABIRA – PB

2013

A DEUS por todos os momentos ter me concedido forças para a concretização do trabalho.

À minha família, por sempre me incentivar e apoiar as minhas decisões.

E em especial a minha esposa: MARIA JAQUELINE GONSALVES DE PONTES, que foi minha maior aliada nessa caminhada.

AGRADECIMENTOS

A **DEUS** criador dos céus e da terra por me dá forças e coragem para lutar e vencer todos os obstáculos.

Aos meus familiares por me apoiarem bastante nessa minha longa caminhada de estudos, em especial aos meus pais **Abel de pontes** e **Inêz Francisca de Souza pontes**, aos meus irmãos **José Glauco de Sousa Pontes**, **Josefa pontes de Oliveira** e **Tarcisio de Sousa pontes** que sempre estiveram ao meu lado.

À todos os professores do curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba.

Ao Centro de Humanidades “Osmar de Aquino” - Campus III - Guarabira-PB.

Ao pessoal da coordenação do curso de Geografia, pelo pronto atendimento aos acadêmicos.

Ao curso de Geografia como um todo, pela bagagem adquirida durante a minha passagem pela universidade.

A todos os meus colegas de curso da turma 2007.1 - tarde, especialmente: **Dielson silva de frança**, **José Onaldo**, **Michael Douglas**, **Daniel Vieira de Souza**, **Leomar Mendonça**, **Jairo Felipi** e **Annely Ferreira de Mello**, por dividirem comigo diversos momentos difíceis durante o curso, e pela parceria durante certas atividades acadêmicas.

À minha primeira professora **Inez Francisca de Sousa pontes**, pois tudo começou com ela, por ter me ensinado a ler e a escrever, com toda atenciosidade para comigo durante as aulas de alfabetização.

À professora **Regina Celly Nogueira da Silva**, por ter me ajudado a produzir o meu primeiro artigo científico na área da educação.

À minha orientadora, professora **Mônica de Fátima Guedes de Oliveira**, por todo profissionalismo e dedicação para o sucesso deste trabalho.

Ao coordenador do TCC, prof^o Esp. **Cléoma Maria Toscano Henriques** que sempre esteve presente em toda a trajetória na construção deste trabalho.

Enfim, a todos aqueles que de maneira direta ou indireta contribuíram para a elaboração deste trabalho monográfico de conclusão de curso.

Os meus sinceros agradecimentos!

*“ensinar não é transferir conhecimento,
mas criar as possibilidades para a sua
própria produção ou a sua
construção”.(Paulo Freire)*

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Foto da frente do Centro Educacional Osmar de Aquino

Figura 2. Foto do Laboratório de Informática

Figura 3. Foto do Ginásio Poliesportivo

Figura 4. Foto dos Materiais da Cozinha

Figura 5. Foto da Biblioteca da Escola

Figura 6

Figura 7. Foto da Direção da Escola

Figura 8. Foto dos alunos

Figura 9. Foto dos alunos em momentos de descontração no intervalo das aulas

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	08
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	09
2.1 O Desenvolvimento do Pensamento Geografico	09
2.2 O Ensino da geografia.....	11
2.3 O Ensino da Geografia nas principais Correntes Geográficas: Fragmentos.....	14
2.4 O Professor de Geografia.....	15
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	16
3.1 Local da Pesquisa.....	16
3.2 Sujeitos da Pesquisa.....	16
3.3Instrumentos.....;;	16
3.4 Procedimentos.....;;	16
4. RESULTADOS.....;	17
4.1Caracterização da Escola CEOA.....	17
4.2 Discussões.....	20
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
REFERÊNCIAS.....	21

RELATOS DA EXPERIÊNCIA DO ESTAGIO NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Linha de Pesquisa: O ensino da Geografia na educação fundamental e médio

Autor: ABEL DE PONTES JUNIOR¹

Orientadora: Prof^a. Esp. Mônica de Fátima Guedes de – DE – UEPB

Banca examinadora: Prof^a. Esp. Cléoma Maria Toscano Henriques – DG – UEPB
Prof^o Ms. José Otávio da Silva. DE - UEPB

RESUMO

Junto com o conhecimento geográfico podemos enxergar o desenvolvimento histórico da humanidade. No entanto foram os povos primitivos que ao longo da sua historia guardaram suas experiências vividas ao longo dos anos onde posteriormente foi sistematizado ganhando caráter científico em seguida chegando às escolas. Ressaltando que esse processo se deu de maneira muito lenta, assim como foi lenta o processo de ensino da geografia. A presente pesquisa mostra a atual situação do processo ensino da geografia no ensino médio do colégio Centro Educacional Osmar de Aquino, na cidade de Guarabira-PB. Utilizamos como procedimentos metodológicos: a pesquisa bibliográfica, como também a intervenção na sala de aula da referida escola. Tomamos como amostragem duas turmas de 1^a e 2^a ano do curso magistério na modalidade de ensino médio do turno tarde. Analisando os resultados constatamos que a prática do professor de geografia nas salas de aula continuam com a mesma metodologia, de aula expositiva, enfadonha e sem motivação.

PALAVRAS CHAVE: Geografia. Professor. Estagio

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como (base) a experiência vivida por mim no estagio supervisionado no Centro Educacional Osmar de Aquino, Buscando relatar a situação atual do ensino de Geografia nas turmas do ensino médio.

Ele tem como finalidade a conclusão do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba Campos III onde o mesmo e de

¹ <http://lattes.cnpq.br/3952145612652157>

fundamental importância, pois é o último trabalho apresentado na UEPB, como cumprimento do componente curricular (TCC) trabalho de conclusão de curso.

O ensino da geografia vai muito além das descrições de mapas e de passar informação por passar, tendo o professor como detentor de toda a verdade e o aluno como um ser passivo, essa visão tradicionalista apesar de ser ultrapassada ela ainda é muito utilizada nas salas de aula.

O verdadeiro papel do ensino geográfico é de tentar abrir novas perspectivas para os alunos, fazendo com que eles pensem criticamente e aja ativamente, tentando identificar o seu verdadeiro papel no mundo atual através de suas relações com os outros e com o meio.

Tendo isso em vista, venho através deste, relatando o que foi observado durante o estágio supervisionado, apresentando a realidade da escola estudada, tanto a parte física, quanto da parte pedagógica, dando ênfase ao professor de geografia do ensino médio, relatando a sua metodologia de ensino e suas dificuldades.

Buscando ver na prática, o dia a dia do docente na sala de aula e a sua relação com os alunos, como ocorre o processo de ensino aprendizagem.

Espero que os meus relatos ajudem a todos a ver a real situação em que se encontra o professor e o ensino da geografia nas escolas públicas brasileiras usando como base de estudo a minha experiência real no meu estágio supervisionado.

2. REFERENCIAL TEORICO

2.1. O desenvolvimento do pensamento geográfico

Quando pensarmos no ensino da Geografia, devemos compreender que ele tem uma dimensão muito ampla, tanto dentro quanto fora da sala de aula, que está presente no dia-a-dia dos alunos. Conhecer a realidade nada, mas é do que um processo de reconhecimento daquilo que existe no lugar, com as devidas explicações para o que acontece.

A análise e compreensão da realidade busca despertar no discente o desenvolvimento do raciocínio crítico sobre o objeto de estudo da Geografia, o

“espaço geográfico”, que é feito e refeito através das relações entre a natureza e a sociedade.

Para compreendermos bem essas relações através da perspectiva geográfica, faz-se necessário uma análise teórico e conceitual sobre a evolução do pensamento geográfico e seu objeto de estudo. O ensino da Geografia deve contribuir para que os alunos possam compreender melhor o deslumbrante mundo em que vivemos, procurando estimular o pensamento crítico e a capacidade de analisar e discutir termos variados como, a realidade do mundo contemporâneo na associação entre o meio ambiente, a sociedade e as estruturas políticas e econômicas atuais.

A Ciência Geográfica surgiu na antiga Grécia denominada de historia natural ou filosofia natural e é considerada como uma das mais antigas disciplinas acadêmicas. Os gregos foram os primeiros a fazer registros sistemáticos de Geografia, devido a sua intensa atividade comercial que lhes permitia explorar e conhecer diferentes povos e lugares ao longo de toda a costa do mar Mediterrâneo.

Embora esses conhecimentos geograficos iniciais pouco se assemelhassem com o que hoje consideramos Geografia. Dentre os antigos gregos os que mais se destacaram foram Aristoteles através de estudos filosoficos e observações astronomicas, Strabo (o pai da geografia regional) que em suas obras descrevia suas proprias experiências do mundo, Tales através do estudo da forma da terra, Herodoto com a descrição dos lugares e Hipocrates com o estudo sobre o homem e o meio.

Os estudos de filósofos e escritores gregos relativos à forma e dimensão da Terra, aos sistemas de montanhas, ao clima e à relação entre homem e natureza constituíram importantes contribuições para o conhecimento geográfico que se desenvolveria bem mais tarde. Com o termino do Império Romano no ano 900 d. C., os grandes herdeiros dos conhecimentos geográficos foram os árabes, esses conhecimentos foram resgatados no século XVIII, através da obra escrita por Cláudio Ptolomeu. “Síntese geográfica” que resgata as descobertas do pensamento grego clássico durante a idade média. Até o final do século XVIII, todas as informações sobre os conhecimentos geograficos encontravam-se espalhados em varias obras, tratavam-se, em muitos casos, de relatos de viagem, catálogos sobre os continentes e países, relatórios, estatísticas e documentos de diversos tipos.

Com o desenvolvimento do mercantilismo, o conhecimento geográfico foi sendo aos poucos sistematizado, embora muitas vezes imprecisos e misturados a crendices e lendas. Mas é só no início do século XIX, juntamente com processo de constituição do capitalismo, iniciado na Europa, que amadureceram as condições para a sistematização mais precisa dos conhecimentos geográficos.

2.2 O Ensino da Geografia

No Brasil a geografia chega como disciplina por volta de 1837 na metade que inicia o século XIX tendo como receptor o colégio Pedro II no rio de janeiro onde foi o mesmo que teve a iniciativa de incluir a geografia como disciplina obrigatória, mais o mesma teve seu espaço reconhecido nas escolas de ensino secundário em todo território nacional no ano de 1900 ano em que o evento tem mais vitalidade com o objetivo de despertar sentimento nacionalista e de patriotismo nos discente.que com a memorização das características físicas do local,que era imposto através do modo tradicional de ensino enfatizando a descrição do local(NOVA ESCOLA. 2008.p 72)

Foi efetivada em 1930, a institucionalização do ensino de Geografia no Brasil primordialmente com objetivo de uma proposta com conteúdos de diversas civilizações já ensinadas em Universidades, como esclarece Andrade (1998)

Ensinava-se a geografia da escola francesa que formulada em função da defesa dos interesses coloniais franceses, tinha uma visão eurocêntricas do mundo e encarava o mundo tropical apenas como uma área de exploração. Por isto dizia-se socialmente neutra e diminuía os compromissos políticos da geografia. (p.30)

Com o funcionamento da Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB) e com a fundação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, evento que aconteceu no ano de (1934) e que a situação começou a mudar, embora muito vagarosamente. Foi no século XX que surgiu o curso superior de geografia e conseqüentemente emergiram os primeiros professores licenciados para lecionar geografia.

Crises e mudanças significativas são eventos que o ensino da Geografia tem enfrentado na atualidade, diante da nova postura que a sociedade globalizada vive, determinando um novo tipo de profissional que atua nessa área.

Existe na escola uma geografia que não consegue se apropriar da nova problemática social, não possibilitando a alunos e professores compreenderem o real papel da ciência geográfica, que nas últimas décadas vem gradativamente se tornando umas das ciências mais importantes, devido a inúmeras mudanças climáticas acorrente no nosso planeta.

Com as constantes mudanças que o mundo vem se adequando ao longo dos anos percebemos a necessidade de mudar junto com ele à escola e o ensino que nela se faz presente, principalmente no tocante a questão da abordagem tradicionalista que desde os primórdios vem sendo utilizado e que muitos já detectaram que é falha e na visão de muitos ela neutraliza o conhecimento, onde a mesma não leva em consideração o senso crítico dos educandos, e o professor é pautado como o centro do conhecimento. Nesse sentido a geografia, entendida como uma ciência social, que estuda o espaço construído pelo homem, a partir das relações que estes mantêm entre si e com a natureza, quer dizer, questões da sociedade, com uma “visão espacial”, é por excelência uma disciplina formativa, capaz de instrumentalizar o aluno para que exerça de fato a sua cidadania (CALLAI 2001)

É essencial depreender que o que existe de fato é um total desestima dessa ciência nas escolas. Diante de todas as mudanças que tem se vivenciado no mundo atual, porque não se resgatar essa disciplina que é de fundamental importância para todos os indivíduos.

Desta forma, a Geografia torna-se uma disciplina de fundamental importância para o entendimento dessas grandes transformações que se processaram e ainda processam-se no espaço geográfico, principalmente, neste mundo cada vez mais globalizado, um espaço de modernidade (para alguns, pós-modernidade), no qual, ciência, tecnologia e cultura são os principais construtores das novas paisagens humanas. (MARIANO NETO; SALES E SILVA. 2006 p.08)

A Lei de Diretrizes e Bases-LDB, tem como finalidade o aprimoramento da educação, do educando como ser humano, a formação ética de cada ser, o aprimoramento de sua autonomia do seu ser intelectual e do seu ser crítico e se

tornando uma pessoa capacitada para a vida e o convívio social isto de acordo com o artigo 35 da LEI N 9.394/96 da mesma já citada.

Art. 35. O ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades:

I - a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;

II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;

III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

IV - a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina

A geografia, por sua vez, deve prepara o aluno para: localizar, compreender e atuar no mundo complexo que é cheio problemáticas onde exige do mesmo dinamizar e reconhecer os espaços geográficos, pensar e atuar criticamente em sua realidade tendo em vista sua transformação (BOTINE, 2008).

No mundo atual o papel do professor de geografia é um enorme desafio, pois o mesmo tem como objetivo principal selecionar e criar estratégias que articule teorias com a pratica que a mesma tem a necessidade de pensar e repensar autonomamente, de organizar seus saberes e conduzir seu trabalho docente da melhor maneira possível, de forma que os alunos não adquiram idéias errôneas referentes à geografia; ele é o principal agente de seu próprio fazer pedagógico (BOTINE, 2008)

As mudanças na sociedade são visíveis, e, por conseguinte a geografia esta mais viva do que nunca, pois é só observar ao nosso redor e compreendermos que tudo esta ligado às questões geográficas, não é admissível que o professor de geografia continuar com velhas práticas arcaicas no cotidiano de sala de aula. Professor esse apresentado nas citações de CALLAI:

Reconhecendo o objeto da geografia, o seu instrumental e os mecanismos metodológicos que poderá usar, o professor devera propor o estudo que seja conseqüente para os alunos. E as experiências concretas deverão ter interligamento e coerência dentro do que é ensinado, pois o vivido pelo aluno é expressa no espaço cotidiano, e a interligação deste com as demais instâncias é fundamental para a aprendizagem. (2001, p.136)

2.3 O Ensino da Geografia nas principais Correntes Geográficas: Fragmentos

O Ensino da Geografia Tradicional tem como foco a observação e descrição, principalmente do quadro natural, tendo por base: os aspectos físicos, os humanos e os econômicos.

Os aspectos físicos são tidos como os mais importantes. Englobam especialmente hidrografia (rios, bacias hidrográficas, redes fluviais e tudo que se refere ao mundo das águas); relevo (planícies, planaltos, serras – ou seja, as formas da superfície terrestre); clima (calor, frio, geada, neve, e estados de tempo em geral); e vegetação (florestas campo, cerrados, caatinga e temas relacionados à distribuição das espécies vegetais pela superfície terrestre)

Os aspectos humanos referem-se ao homem como o ser central da natureza, a paisagem é moldada para recebê-lo, recebendo toda a influência, mas sem exercer nenhuma, não há uma interação entre o homem e o meio.

Por fim, a parte econômica tenta demonstrar como o homem explora e transforma para o seu próprio benefício o ambiente por meio das atividades econômicas: extrativismo, agricultura, pecuária, indústria, comércio, serviços e meios de transportes.

Percebe-se que no Ensino da Geografia Tradicional, os estudos se desenvolvem em blocos (geografia física, humana e econômica) que não se relacionam internamente nem entre si. Por exemplo, na Geografia Física não é estabelecida uma relação entre clima, solo, relevo e hidrografia.

A Geografia Tradicional, apesar de comprovada a sua dificuldade em explicar a relação entre o homem e seu espaço geográfico, a maioria dos profissionais da educação seguem essa linha de trabalho e muitas obras didáticas adotam o estudo fragmentado do espaço geográfico.

Sob o ponto de vista da Geografia Crítica, o espaço geográfico é produzido pelo homem por meio do trabalho. É um espaço organizado, no qual os diferentes elementos estão arranjados ou distribuídos segundo certa lógica, de acordo com os interesses e necessidades dos grupos sociais que nele habitam. Assim, essa corrente rompe com a compartimentalização do estudo geográfico, numa integração de conteúdos que considera o espaço geográfico sobre vários aspectos interligados: os fenômenos naturais, a ação do homem, a formação dos espaços, as transformações humanas sobre a natureza, as questões ambientais de alcance

planetário. Ao observar criticamente o espaço, descobrem-se nele as marcas que refletem o momento histórico de sua criação e recriação constante, as relações sociais que se desenvolvem nesse espaço e o projeto de mundo que está sendo executado por trás das aparências da paisagem.

2.4 O professor de Geografia

Percebemos que o professor de geografia vem fugindo do seu papel na escola onde o mesmo deveria estimular nos alunos o ser crítico que existe dentro de cada um, Mas o que vem acontecendo não é bem isso; O Professor tem exercido apenas o papel de mero repetidor de conteúdos, mais como fazes para que os alunos tornem-se cidadãos conscientes? Pergunta essa que fazemos sempre que agimos no espaço escolar, espaço esse se não encaramos como algo que o (homem) aluno estar introduzido, e o próprio que molda, a verdade geográfica da pessoa se perde e a geografia torna se estranha a ele afirma (RESENDE 1996, P.20)

Segundo CALLAI(2001), Educação eficiente para forma cidadãos e a que rompe com a monotonia da escola, criando praticas que seja a questionamentos para incorporar de fato os interesses dos alunos, e de despertar neles a capacidade de pensar, operando com criatividade e com autoria de seu proprio pensamento. Um progama já estabelecido que levasse em conta uma sociedade homogenia e harmonica e despreza as contradições regionais e locais, não contribui com o mesmo, funciona apenas para visualizar os problemas de uma forma generalizada. Sem mostra a realidade dos alunos e dos Professores.

Na atualidade alunos se deparam com constantes mudancas seja no habito econômico, sociais políticos e ambientais, da ir nasce à preocupação em repensar e analisar a pratica pedagogica adotada pelo professor de geografia. Pois o mesmo tem a capacidade de discernir e detectar a melhor maneira de aplicar seus conhecimentos em sala de aula, tendo em vista a necessidade de compreender-mos melhor esses saberes como relata CASTROGIOVANNI:

O desejo que se propõe a estes professores é pensar a sua própria pratica e exercitar a sua função docente para além do compromisso funcional a que se habilitam com a titulação de licenciados em geografia. E nos mostram que é possível fazer diferente da monotonia que se implantou nas escolas de um modo geral e na geografia particularmente. (2007, p.08)

3.PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

3.1 Local da Pesquisa

A experiência foi realizada no centro educacional Osmar de Aquino, localizado na Rua: Luís Jose de Oliveira, 215 bairro novo Zona Urbana da cidade de Guarabira.



Foto: Abel de Pontes/ 2013

3.2sujeitos da Pesquisa:

Participaram desta pesquisa alunos(as) que estudam as séries do 1º e 2º do ensino médio na modalidade normal, e professora da disciplina de Geografia da referida Escola.

3.3 Instrumentos da Pesquisa

Para a realização deste trabalho foi realizada observações e intervenções em sala de aula.

3.4 Procedimentos

A nossa pesquisa teve inicio com a realização do estagio Supervisionado em Geografia, onde mantivemos os primeiros contatos no espaço da Universidade, com aulas teóricas. Em seguida fomos ao campo do estagio propriamente e iniciamos as observações nas aulas de Geografia e em seguida fomos preparados a vivenciar a experiência da docência coma preparação e execução das aulas.

4. RESULTADOS

4.1 Caracterização da Escola CEOA

A experiência foi realizada no centro educacional Osmar de Aquino, localizado na Rua: Luís Jose de Oliveira 215 bairro novo Zona Urbana de Guarabira-PB



Foto: Abel de Pontes/ 2013

A Escola visitada localiza-se na mesorregião do agreste paraibano, microrregião de Guarabira, estado da Paraíba, na cidade já citada. O município possui uma população de 55.326, habitantes distribuídos em uma área de 165,743km², Segundo dados do IBGE senco de 2010 , a mesma polariza as cidades circunvizinhas.Fator que contribui para que o Centro Educacional receba discente de outros municípios,muitos vem em busca de um ensino técnico de qualidade.

O centro Educacional Osmar de Aquino estar localizado na Rua Luiz José de Oliveira, 215, Bairro Novo – Guarabira, na área urbana com CNPJ de número 01.625.010/0001-85, tem como diretor Gerson Batista de Moraes e diretor adjunto do turno tarde, Joubert Aguilhardo da Costa. A escola foi registrada no conselho estadual de Educação no ano de 1984. A partir da resolução N^o137/2008 Oferece as modalidades de ensino como; Ensino fundamental 2 ,(do 6^o ao 9^o ano)o ensino médio regular (do 1^o ao 3^o ano) e o técnico (magistério do 1^o ao 4^o ano),e estar porticionado da seguinte maneira: no turno da manhã funciona o ensino fundanental 2 e o médio regular; no turno da tarde funciona o ensino fundamental 2,o medio regular e o tecnico(magisterio); já a noite funciona apenas o tecnico (magisterio)

e atualmente apresenta uma boa estrutura física, Seu prédio oferece 11(onze) salas de aula por turno com uma media de 39(trinta e nove), alunos por turma, somando os três turnos temos 1.303 alunos, apresentando um total de 22(vinte e dois) professores por turno que lecionam as diversas disciplinas apresentadas nas modalidades de ensino,

O colégio Osmar de Aquino disponibiliza de 1 (uma) diretoria, onde estar situado os gestores da instituição 1(sala)destinada ao nucleo pedadogico,1(uma) secretaria,1(uma) sala de vídeo e de 1(um) laboratório de informatica climatizado,no qual estar instalado 11(onze) estações de trabalhotos em funcionamento,ajundando nas pesquisas e ainda 1(uma) sala resevada ao arquivamento dos TCC's e documentos dos alunos concluintes 1(uma) sala dos professores,a qual possui um armario particionado para os professores possam guardar materiais , 7(sete) banheiros distribuídos da seguinte maneira; 6(seis) para os alunos e 1(um) na secretária, 1(uma) cantina, 2(duas) caixa d'água onde uma comporta 5(cinco) mil litros d'água, 1(uma) biblioteca fixa,a qual tem como finalidade ajudar os alunos em suas pesquisas e 1(uma) biblioteca móvel,um estila novo adotado pela escola, seu auditório está localizado no centro do espaço físico onde acontecem apresentações culturais,ainda nas estalações da escola existe amparatos que favorece e inclusão de pessoas com necessidades especiais.

Um ginásio poliesportivo conhecido por: Senador Humberto Lucena de médio porte possuindo vestiários, com um grande salão de futsal para proporcionar laser aos estudantes nas aulas de educação física.



Foto: Abel de Pontes/ 2013



Foto: Abel de Pontes/ 2013

A escola comporta um quadro de 15(quinze) funcionários, consistindo entre, auxiliares de serviços gerais, porteiros e secretários 1 (um) núcleo pedagógico composto pelos professores: Lurdinha Mendes, Nadja Verusca, Edvânia Lourenço e Elenitton Costa, a assistência psicológica é feita pela psicóloga Cláudia Pontes, 4 (quatro) diretores, sendo 1(um) geral e 3(três) adjuntos, ainda disponibiliza de recursos tecnológicos como: TV's, DVD's e Data-Show, como instrumento de ajuda aos professores. O representante da escola que prestou as informações foi o diretor adjunto Jobert Aguilharo da Costa.

Segundo os gestores da instituição a mesma recebe alguns programas do governo Federal como: (PNAE), Programa Nacional de Alimentação Escolar o (PNLD), Programa Nacional do Livro Didático e o (PDDE), Programa Dinheiro Direto na Escola, todos fazem parte do (FNDE), Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação .E estar incluído no(PDE), Plano de Desenvolvimento da Educação. O Centro Educacional Osmar de Aquino, ainda conta com um grupo de alunos que forma a Banda Marcial nomeada de Ana Kelly, a qual se apresenta em alguns eventos, com destaque para o dia 07 de Setembro.

Através da visita ficou claro que apesar da realidade das escolas públicas brasileiras serem bastante caóticas e predominar o descaso com a educação, o Centro Educacional Osmar de Aquino vem mostrando que é passível fazer diferente, sendo a mesma um destaque na região de Guarabira, onde a escola se apresenta bem conservada e com um grande número de alunos matriculados na instituição.

4.2. Discussões

Diante da experiência vivida no estágio supervisionado, quando pudemos observar os procedimentos adotados pelo professor de geografia do 1º e 2º anos do magistério do Centro Educacional Osmar de Aquino em Guarabira PB.

Onde a professora em sua prática pedagógica, apresentou os métodos mais tradicionais de ensino, prendendo-se muito ao livro didático e ao quadro negro. Para efetuar a exposição do conteúdo, a mesma apresentou um planejamento de tempo de aula utilizando 50% do tempo em escrever no quadro negro o assunto (conteúdo didático) e os outros 50% em expor verbalmente (oralidade) o conteúdo, havendo uma exposição dupla do mesmo assunto, onde este tempo poderia ter sido exposto duas temáticas distintas, havendo uma melhor aproveitamento desse tempo, expondo uma qualidade maior de conhecimento aos alunos.

Também pudemos detectar que pouco se utiliza o método de elaboração conjunta, havendo pouca interação entre professor e aluno, fazendo com que o aluno tenha uma aprendizagem muito baixa.

As aulas observadas de geografia no colégio CEOA foram destinadas ao ensino médio, sendo o palco da pesquisa as turmas de 1ª e 2ª ano do magistério do turno tarde onde não foi difícil perceber a falta de interesse dos alunos ali presentes, alguns alunos juntam-se num grupinho para falar sobre novelas, outros para falar sobre relacionamentos, alguns utilizam o celular para ouvir músicas, outros olham revistas de produtos de beleza, sem falar no barulho insuportável que eles produziam com esses assuntos, a professora interferia muitas vezes pedindo para que eles fizessem silêncio e prestasse atenção ao conteúdo didático mais pouco adiantava, na hora da frequência alguns levavam falta pois o mesmo não escutava quando a professora pronunciava seu nome, e alguns alunos entram e saem da sala de aula quando bem entende.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir esse trabalho me deixou um pouco preocupado porque várias indagações e questionamentos surgiram, pois sabemos que velhos problemas continuam a permear o espaço da sala de aula.

O ensino das disciplinas da área de humanas, continuam sendo na escola meramente tratadas com descaso pelos nossos alunos, que ocupam as nossas cadeiras na sala de aula, sem nenhuma motivação ou interesse pelo ensino da geografia.

Por outro lado nos deparamos com as mesmas práticas Pedagógicas dos nossos

Professores, com a velha metodologia tradicional, onde o aluno não recebe nenhum estímulo na sala de aula.

O professor não tem a preocupação em ter uma formação continuada porque não recebe

Um salário que o dignifique, portanto porque dar uma “Boa aula,” e na maioria das vezes já estão cansados com muitos anos de docencia e não tem mais animo para mudar a sua postura em sala de aula.

Esperamos que os futuros professores tenham a tarefa de mudar essa prática na sala de aula.

ABSTRACT

Along with geographic knowledge we can see, (see) the historical development of mankind. However there were primitive people who throughout their history have kept their experiences over the years where winning was later systematized scientific character then coming schools. noting that this process happened very slowly, as was the slow process of teaching of geography. Based on this pre supposed this research intends to investigate the current situation of the teaching of geography in high school the college Educational Center Osmar Aquinas in the class of 1st and 2nd year of teaching shift later Analyzing inportancia of geographical studies, teaching methodology adopted by the teacher geografia.utilizamos as instruments: literature, visit the school.

REFERENCIAS

ANDRADE, Manuel Correia de. **Trajetória e compromissos da Geografia Brasileira** – In: Carlos, Ana Fani Alessandri (org) **A Geografia em sala de aula**. 8. Ed. 2ª reimpressão – São Paulo: Contexto, 2008.

ATLAS ESCOLAR DA PARAIBA.Espaço Geo-Historico e cultural.2ª.ed João Pessoa,GRAFSET,2000

BOTINE, Vanessa Fonseca. **A visão da geografia no ensino médio da escola pública:** alunos da escola E. E. "Dr Alfredo Pujol, no município de Pindamonhangaba. Monografia em Geografia. Universidade de Taubaté-São Paulo. 2008.

CASTROGIOVANI, Antônio Carlos (org.) **Ensino de Geografia:** Caminhos e encantos. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.

CALLAI, Helena Copetti. **A Geografia e a Escola. Muda a Geografia? Muda o ensino?** São Paulo: Terra Livre, 2001.

CALLAI, Helena Correia. **A Geografia e a Escola: Muda a Geografia? Muda o Ensino?** São Paulo: Terra Livre, 2001.

DEMO, P, **Universidade e Reconstrução do Conhecimento Ensaio:** Avaliação e Políticas Públicas em Educação. Rio de Janeiro Fundação Cesgranrio, N.23, V.7, P.129-144, abr/jun, 1999.

VESENTINI, José Willian (org.). **Geografia e Ensino:** Textos Críticos. 4ª Ed. Campinas: Papirus, 1995.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura).

FALCÃO, Emmanuel Fernandes. **Vivência em comunidades outras formas de ensina.** João Pessoa: ed. Universitaria/ufpb. 2006.

LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL-Lei Nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996

LACOSTE, Yves. **A Geografia – Isso serve em primeiro lugar, para fazer a guerra.** 4ª Ed. Campinas: Papirus, 1997.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994. (Coleção magistério 2º grau. Série formação do professor).

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação.** (coleção Magisterio. 2º grau série formação do professor) São Paulo: Cortez, 1999

MOÇO, Anderson. **O Mundo Dentro e Fora da Escola:** O ensino de geografia deve se apoiar em saídas de campo, leitura de textos os gêneros e na produção e interpretação de mapas. Nova Escola, São Paulo: Abril N:217 pp-71-75 Novembro de 2008

MARIANO NETO, Belarmino; SALES, Luís Gustavo de Lima; SILVA, Ricélia Maria Marinho. **REFERENCIAIS CURRICULARES DO ENSINO MÉDIO DO ESTADO DA**

PARAÍBA. João Pessoa, Paraíba: Secretaria de Estado da Educação e Cultura, 2006.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti.**Ensino.**As Abordagens do Professor.São Paulo:Epu,1986

MORAIS, Marcos Antônio de.FRANCO, Paulo Sergio Silva.**Geopolítica** Uma Visão atual.2ºed.Revisada e Ampliada .Campinas, São Paulo ,Átomo,2006

NOT, L. **Ensinar para aprender:** Elementos da psicodidática geral. Paris, 1991

RESENDE, Márcia Spyer. **A geografia do aluno trabalhador:** caminhos para uma prática de ensino. São Paulo: Loyola, 1986.

RODRIGUEZ, Janete Lins. **Atlas Escolar da Paraíba.** 3 edição. João Pessoa – PB, editora: Grafset, 2002.

NASCIMENTO, Alvacy Lopes do.**A Evolução do Conhecimento Geografico:**da antiguidade a era da globalização.Maceió,edufal.2003

PILETTI, Claudino. **Didática Geral.** 23 Ed. São Paulo: Editora Ática, 2007.

SEABRA, Giovanni F. **Fundamentos e Perspectivas da Geografia.** João Pessoa: Ed. Universitária / UFPB, 1997.

TOSI, Maria Raineldes.**Didática Geral.**Um olhar para o futuro/3.ed.ref.e atual,Campinas,São Paulo:editora Alinea,2003.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro.**A Prática Pedagógica do Professor de Didática.**Campinas:Papirus 1989.

VESENTINI, José Willian (org.). **Geografia e Ensino:** Textos Críticos. 4 Ed. Campinas: Papirus, 1995.